

# Festival de Câncer

**Nota-chave: "Eu construo uma casa iluminada e nela moro"**

O signo de Câncer tem sido chamado a "Porta da encarnação". Com efeito, o desenvolvimento subjetivo realizado nos três primeiros signos se exterioriza no quarto: Câncer. Assim, um dos significados mais imediatos que este signo nos dá é o da integração. O nascimento nele é um símbolo. O recém-nascido é a promessa da realização de todas as energias que se focalizaram nele: o cumprimento de uma intenção do destino que abre o ciclo de manifestação (Áries), cumprimento com o que ele possui, a título individual e coletivo como fruto da experiência passada e que ele pode utilizar agora para responder à intenção (Touro). Depois, os meios operativos e de relação entre a intenção e todas essas potencialidades que ele herdou para poder dar uma resposta (Gêmeos). Assim, à medida que o ser humano cresce, todos esses "materiais", todas essas energias que foram postas à disposição, procuram se integrar em torno de um eixo, o qual tem por finalidade, individualizar mais. Este eixo é constituído pelos dois signos que formam os solstícios de verão e de inverno, Câncer e Capricórnio. Na realidade, este eixo participa fundamentalmente da individualização de tudo o que é universal e, ao mesmo tempo, da universalização de tudo o que é individual.

No signo de Câncer, a forma está preparada para a manifestação. Ela emerge do passado como uma expressão da psique coletiva, procurando se individualizar, ou se focalizar de modo concreto como um ser humano primeiro e, mais tarde, como um iniciado. Não há necessidade de ver a contradição no fato do que falamos aqui; falamos do signo de Câncer como um signo individualizante, quando tradicionalmente é considerado como o signo das massas, das raças, da família, etc. Com efeito, quando nascemos e durante as primeiras etapas da vida recebemos um selo do passado através de diversos condicionamentos: a herança, a mãe, o entorno, a família, a escola... etc. Nós nos submergimos em uma psique e em uma consciência coletiva, mas Aquele que nasce, é outra coisa diferente desses condicionamentos, na realidade a Entidade que se encarna tem o poder de formar todos esses materiais e assim os individualizando e lhes dando uma expressão criadora.

É dentro do signo de Câncer que o cumprimento da realização é uma promessa. Será necessário fazer ainda a experiência da encarnação através da realização com os outros (Libra) antes de alcançar a individualização real em Capricórnio, onde a alma realizada pode então se mover como um canal consciente da consciência coletiva, mas desta vez, esta consciência é a da "coletividade Superior", que nós chamamos de Hierarquia, sendo cada membro dela um Filho de Deus perfeitamente individualizado. Não é necessário ver no signo de Câncer simplesmente a porta da encarnação e a consciência da massa, e em Capricórnio o signo onde o ser se converte em um adulto perfeito recebendo, em tal caso, a iniciação. Esotericamente, a parte move simultaneamente o todo do qual ela emerge. É necessário ver sempre o eixo. Com efeito, a iniciação é simbolicamente recebida no signo de Capricórnio, mas o terreno que tornou a iniciação possível é o de Câncer. É por esta razão que neste momento iniciático, a porta se abre de par em par aos mistérios da própria Vida e da Mônada, o Uno. Em Capricórnio, o homem alcançou o cumprimento da intenção da encarnação, e desde esse momento, ele pode entrar e sair à vontade e atravessar a porta conscientemente sabendo o quê, o onde, o porquê e o como da encarnação.

Mas, onde esta encarnação nos leva, dizemos, se esta encarnação já aconteceu, embora geralmente ignoremos de onde viemos, inclusive se algumas vezes temos acesso às vidas chamadas anteriores. Podemos teorizar muito sobre isto, mas a pergunta permanece enquanto procuramos captar o significado do momento presente: Onde nos conduz o que estamos procurando fazer, e por que o fazemos? Toda encarnação é uma escolha. Diz-se que a alma escolhe um lugar, uma cultura, um tempo, seus pais, etc. com o fim de poder viver uma certa experiência desejada, tudo isto segundo o poder da alma, isto é: segundo sua "idade" ou nível de evolução, de individualização, em suma. Então, em consequência, a Alma escolhe. Mas esta escolha não é mais que uma potencialidade em seu começo, o projeto desta encarnação pode fracassar ou alcançar apenas uma parte, ou a metade. A realização necessária se faz à medida que as escolhas concretas que a vida nos leva a fazer ao longo da nossa existência. A encarnação é um contínuo processo, que sempre busca a direção correta com o fim de encontrar o eixo magistral que conduz ao que chamamos alinhamento. Sempre estamos alinhados. Mas sobre o quê? Assim, de um signo de "massas" emerge uma individualidade que busca utilizar conscientemente tudo isso que adquiriu, tanto individual

como coletivo segundo sua afinidade... e é ali onde se situa o problema da escolha. Para poder escolher é necessário conhecer, conhecer o que somos realmente, como reagimos na vida e em suas peculiaridades e sobretudo, como conservamos o equilíbrio em nossa natureza individual e em nossa natureza coletiva fazendo a síntese mediante um ato criador? É neste ato criador que se determina nosso futuro. A meta do iniciado é criar ele mesmo o futuro, e não sofrer mais, tudo isto demanda viver e não ser vencido. É desta forma que o ser humano emerge da massa e se transforma em catalisador e em emissário iluminado.

“Eu construo uma casa iluminada e nela moro” é a nota-chave do signo de Câncer. Esta casa iluminada é a forma, nossos corpos e, sobretudo, a nossa personalidade, quando a conhecemos e a habitamos com respeito. E isto constitui, creio eu, o principal problema dos nossos dias, a aceitação e o respeito pela vida, a nossa, a dos demais, a vida do Planeta, a vida Una... É nossa forma de viver, de utilizar o que somos, sem nos perdermos nos jogos infinitos das dualidades, é nosso modo de escolher, de tomar decisões e de assumi-las o que está em jogo. A questão se coloca sobre o planeta: os crescentes problemas ecológicos, e para as pessoas, os inúmeros problemas psicológicos e de saúde. Como, de que forma habitamos nós o nosso corpo e o nosso planeta? Qual é o valor que damos às nossas experiências e como integramos essas experiências em nossa vida e no âmbito da comunidade, no cumprimento da meta que temos como entidades espirituais?

Entre a consciência de massa e a consciência de grupo está a individualidade. Um autêntico grupo é constituído por indivíduos capazes de se alinhar com o grupo e de expressar conscientemente uma parte. Assim, cada indivíduo se transforma em um ponto de tensão criadora e em um fator de complemento dos outros membros, como, em outra parte, com o grupo que chamamos de Hierarquia. Esta Hierarquia pode então inspirar o grupo como uma unidade, sabendo que a energia vai ser canalizada e expressada pelo grupo com o aporte criador de cada uma de suas partes. No passado e ainda hoje, os grupos estavam unidos por um aspecto de massa, inclusive, se fosse um aspecto de massa "seleta", mas nestes grupos todo o mundo devia pensar a mesma coisa, todo o mundo devia seguir as mesmas regras e era necessária sempre a presença de um dirigente e de princípios sólidos que chegavam, muitas vezes, até o dogmático. Tudo isto era necessário porque o indivíduo verdadeiro era

quase inexistente. Atualmente, nós podemos encontrar muitos mais indivíduos, mas eles raramente se unem a um grupo, porque a maioria dos grupos, para poder se manter, para manter a coesão pedem aos indivíduos um comportamento de massa. Não obstante, à medida que avançamos para a nova Era, veremos sem dúvida, novas experiências de grupo surgirem no cenário mundial, oferecendo assim à Hierarquia a possibilidade de uma ação muito mais extensa, penetrante, e eficaz.

O signo de Câncer se encontra na metade do Caminho entre Áries e Libra, por esta razão representa um ponto de crise maior para a experiência da alma. O signo de Áries abre a via para a individualidade potencial que se encarna e que se afirma como tal, mas esta individualidade se submerge ou é invadida, desde o momento em que aparece, pelas energias coletivas. A luta da alma, até Câncer, é para se individualizar mais e emergir da consciência de massa. Do outro lado de Áries está Libra, onde a individualidade reúne às outras individualidades para formar o grupo, a fraternidade que tem sua mais alta expressão na Hierarquia espiritual do Planeta. É necessário sublinhar, ainda uma vez mais, que um verdadeiro indivíduo é aquele que é capaz de estabelecer uma relação com outro indivíduo, consciente de ser uma parte de um Todo, de um conjunto do que a vida se expressa através das relações assim estabelecidas. Entre Áries e Libra, o signo de Câncer conserva o poder de decidir em que direção vai orientar a evolução: para a afirmação da personalidade, a qualquer preço, com o objetivo de que esta não desapareça na consciência da massa, ou para Áries, ou buscando em Libra uma espécie de impessoalidade anônima que lhe economizará o esforço de atualizar plenamente sua individualidade? Essas são as possibilidades quando o ser não está totalmente individualizado. Mas quando se trata de um verdadeiro indivíduo, pode, então, junto com outros, compor uma unidade maior, aquela do grupo, permanecendo como indivíduo e aportando, por esta razão, uma tensão criadora ao grupo, transformando-se em um "grupo-discípulo". Inclusive, para falar deste tipo de realizações, nós nos encontramos todos hoje na via que conduz a esta meta. Não nos esquecemos de que o processo de exteriorização da Hierarquia demanda a maior quantidade possível de pontos focais com o fim de que sua energia possa se diferenciar suficientemente e chegar assim a um maior número (de pessoas). A chave desta focalização é a vibração do indivíduo e do grupo para poder encontrar o eixo que une a Hierarquia com a humanidade e se colocar em seu lugar. É o eixo de Câncer-Capricórnio ou do cumprimento do destino.

Uma última reflexão nos leva a considerar que com o solstício de verão, as energias liberadas no momento de tensão do intervalo superior do ciclo anual se exteriorizam. Agora será necessário encará-las e teremos a experiência da crise que implica a presença das novas energias que vão nos questionar sobre a nossa forma atual de ver e de interpretar as coisas, nossa inércia, em suma. A crise passa, essas novas energias querem voltar à sua fonte de inspiração para uma nova aproximação e uma participação muito mais eficaz com a Hierarquia e seu projeto de exteriorização.

Como Hércules, é necessário saber levar a cervo até o Santuário, sem feri-la e sem disputar a posse. Então, teremos conseguido chegar ao ponto entre o todo e as partes e poderemos viver uma vida de criatividade e de significado, encontrando nosso justo lugar no todo. A solução que o signo de Câncer dá ao problema exposto pela forma e a personalidade é simplesmente o de pertencer "celestemente" à Terra, de utilizar esta personalidade e habitar integralmente respeitando-a como o instrumento precioso que é. Então poderemos viver em meio de uma casa iluminada e nosso planeta será um lugar onde será bom viver.

**Fonte:** Texto enviado por Toñy Polo. Escrito para a Lua de Câncer de 1987 por Jesús Busquets, membro do Grupo do Centro de Genebra da Fundação Lucis Trust.